



CONCLUSÕES

1. O 13º Encontro Nacional de Arquivos Municipais realizado em Cascais foi vivido por oradores e demais participantes de uma forma intensa e entusiasta, evidenciando um excelente clima de discussão, aberta e espontânea.
2. As comunicações apresentadas tornaram evidente que a temática do Encontro “*Gestão Documental: Interoperabilidade e acesso continuado*” permanece atual e que é necessário promover as boas práticas para a sua plena aplicação.
3. Os debates em torno dos eixos de reflexão “*Interoperabilidade e trabalho em rede*” e “*Recuperação da informação*” captaram o interesse de mais de 180 participantes, representando 65 Municípios de norte a sul do país.
4. Os painéis de discussão contaram com a participação de reconhecidos especialistas, nacionais e internacionais, que partilharam connosco as suas experiências.
5. Mais especificamente, os especialistas internacionais, de nacionalidade espanhola e francesa, apresentaram os projetos de interoperabilidade em que participaram. A convidada francesa apresentou o Projeto *PIAAF – Pilote d’Interopérabilité pour les autorités archivistiques françaises*, piloto de interoperabilidade para as Autoridades Arquivísticas francesas e o modelo conceptual *Records in Context (RiC-O)*, trazendo-nos a sua experiência na criação de novos modelos e formas de descrição. O convidado espanhol deu a conhecer o caminho para a conceção de um plano de classificação funcional para a Comunidade Autónoma da Andaluzia.
6. Confrontaram-se modelos de representação da informação baseados em ontologias. Ao projeto português para a descrição “*ICON*” baseado na ontologia CRM, contrapôs-se o modelo conceptual *Records in Context* para a descrição de arquivos, em desenvolvimento pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA). Deixando antever um tempo de mudança, em que mais uma vez os arquivistas serão chamados a desafiar práticas enraizadas e a adotarem os caminhos da web semântica, derrubando fronteiras e abrindo definitivamente os seus arquivos ao mundo internauta.
7. No debate “*Transparência e proteção de dados*” ficou patente a importância dos arquivistas, para a implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e do cumprimento dos seus pressupostos. Ficou igualmente patente, que hoje, mais do que nunca, são o garante da transparência e do acesso à informação, num equilíbrio sempre frágil entre proteção de dados pessoais e salvaguarda da memória nacional, que inclui os seus indivíduos.
8. A proteção de dados pessoais, no início vista como uma ameaça, pode ser uma oportunidade para a revalorização dos profissionais da informação e documentação, tendo em conta o reconhecimento das suas competências para a implementação do RGPD.



10. Os projetos apresentados realçaram a relação de proximidade entre Arquivos Municipais e comunidades locais ao nível da preservação da memória histórica, nomeadamente a conservação e difusão de fundos privados doados, e ao nível das ações de divulgação levadas a cabo pelos serviços educativos, em parceria com as bibliotecas e os museus.
11. Ficou demonstrada a importância dos arquivistas nos processos de transformação digital que estão a ser conduzidos nas instituições que estiveram representadas, com especial relevo para a plataforma CLAV que introduz novas práticas na classificação e avaliação da informação pública.
12. Foi ainda apresentada a proposta de nova portaria de gestão de documentos para as autarquias locais, derivada do referencial Lista Consolidada, que resultou de um trabalho colaborativo em que participaram representantes de mais de 200 entidades da Administração Pública Central e Local.
13. Da reflexão conjunta resultou a convicção de que os desafios apresentados só poderão ser alcançados através de um trabalho colaborativo, aproveitando sinergias e juntando profissionais de distintas especialidades.